

# ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

**PORTAL Confira em tempo real a cobertura da pandemia**

[coronavirus.atarde.com.br](https://coronavirus.atarde.com.br)

## PRAIAS FECHADAS PREJUDICAM LAZER E TRABALHO

**CAPITAL** Restrições afetam a mais popular área para diversão e práticas esportivas, deixando vendedores sem renda


Felipe Iruatã / Ag. A TARDE

**Gilmar ficou sem trabalho no Porto da Barra**
**JANE FERNANDES**

Há quase cinco meses, Gilmar de Freitas, 56 anos, parou o trabalho habitual no Porto da Barra, onde aluga cadeiras, sombreros e vende bebidas para frequentadores da famosa praia de Salvador.

Desde o dia 21 de março, quando começou a valer o decreto que proibiu o acesso à faixa de areia e ao mar da capital, os equipamentos estão guardados em um depósito na região, sendo tomados por mofo e salitre.

Gilmar conta que vai ao depósito às vezes para lavar as cadeiras e sombreros para depois botar no sol, mas logo “pega mofo” novamente, pois o espaço é pequeno e repleto de material armazenado. Além disso, afirma que os parafusos das cadeiras estão enferrujados.

Ele ressalta que tem contado, assim como outros colegas, com a compreensão do dono do espaço, que está aguardando a volta deles ao

trabalho para receber os aluguéis atrasados.

“A situação da gente da praia é muito ruim. Todo mundo com conta atrasada”, desabafa Gilmar, que divide o ponto com o irmão e recentemente conseguiu um trabalho temporário. O vendedor diz que o ideal é trocar o material, mas eles terão de voltar a trabalhar com o que têm, até juntar dinheiro para comprar tudo novo.

A bebida, eles pegam em consignação em um depósito próximo, onde, ao final do dia, pagam o que foi vendido e devolvem o que restou.

**Desespero**

Gilmar e outros comerciantes que atuam nas praias são vinculados ao Sindicato dos Vendedores Ambulantes do Estado da Bahia e o presidente da entidade, Marcos Cazuza, garante que a situação de desespero é generalizada na categoria. Segundo conta, apenas uma parte deles conseguiu receber os auxílios criados pelos governos municipal e federal, e mesmo os que receberam ainda acumulam dívidas.

De acordo com a Secretaria de Comunicação de Salvador, o protocolo de acesso às praias já está sendo elaborado, mas ainda não há data prevista para o fim das restrições. “Essa liberação só vai ocorrer após uma avaliação técnica criteriosa sobre os impactos da fase dois

da retomada no sistema público de saúde. Ou seja, essa decisão só vai ocorrer 15 dias após o início da fase dois”, informou a pasta, por meio de nota.

A fase 2 da reabertura das atividades econômicas na capital baiana teve início no último dia 10, contemplando bares, restaurantes, academias, salões de beleza, barbearias, centros culturais e museus, mas nem todos os estabelecimentos incluídos nesta etapa abriram imediatamente.

O professor de educação física Igor Alisson de Matos, 38, já definiu as adaptações para retomar as aulas de sábado na praia, assim que for possível.

“Meu plano de ação é ter no máximo quatro alunos por aula e ampliar de um horário de treino para três”, afirma. Ele garante que o equipamento será exclusivo para cada participante, sem revezamento ou compartilhamento, e o distanciamento será sempre mantido.

Na avaliação de Igor, as atividades poderiam ser liberadas mesmo antes da reabertura completa das praias, desde que respeitando protocolos já estabelecidos. Para ele, as aulas na praia eram uma forma de reunir os alunos com os quais trabalhava durante a semana, mas aponta profissionais que dependem das aulas nesse espaço para sobreviver.

O professor considera que a máscara tende a limitar o desempenho físico, mas ressalta que “nesse momento que vivemos, não há a possibilidade de abrimos mão dela”.

Integrante do grupo de capoeira Topázio, onde fazia apresentações regulares, David Ramos, 21, também tem sentido falta dos treinos na praia, para onde ia todo domingo praticar saltos e acrobacias.

Atualmente, ele faz o preparo na grama, para não sair de forma nesse período sem apresentações, mas ressalta que não oferece a mesma

absorção de impacto que encontrava na areia.

“É difícil, tem pessoas que iam praticar esporte, mas por enquanto é o mais certo a se fazer, até porque a praia reúne muitas pessoas, então é uma aglomeração”, avalia. Quando o acesso for liberado, ele pretende ir cedo à praia da Preguiça, que considera pouco movimentada, nas primeiras horas do dia, para garantir que o espaço esteja vazio.

**Pesca**

O presidente da Colônia de Pescadores de Itapuã, Willimas Silva, lembra que os profissionais estão liberados para exercer a atividade livremente, só não podem acessar praias para lazer e outras práticas, seguindo a regra válida para toda a população.

Ele conta que o principal impacto da pandemia para a categoria foi a queda de cerca de 30% no preço de venda dos pescados, por conta da redução na procura.

## Guarda Municipal faz ações contra aglomerações

Embora nem todas as praias tenham barreiras físicas para impedir o acesso, a proibição de utilização vale para toda a orla de Salvador, de São Tomé de Paripe à Praia do Flamengo, lembra o diretor de Segurança Urbana e Prevenção à Violência da Guarda Municipal, Maurício Lima. A Guarda é a responsável pela fiscalização do cumprimento do Decreto 32.272/2020, que estabeleceu as restrições.

Segundo Lima, a fiscalização de toda a orla acontece diariamente, por meio de rondas, e o efetivo dedicado a essa ação é reforçado em 40% entre sexta-feira e domingo.

O diretor explica que tapumes foram instalados nas praias do Porto e do Farol da Barra e cercas de arame liso, nas praias de Placaford, Pia-tã e Itapuã, locais onde têm sido identificado um maior fluxo.

**Abordagens**

Ele diz que, de forma geral, as pessoas saem da praia assim que são abordadas pelos guardas municipais, e que, até o momento, a corporação só teve um caso marcante de resistência, que resultou em desacato do indivíduo abor-



Rafael Martins / Ag. A TARDE

**Sinalização na orla da Barra indica cuidados à população**

sica é perdida quando está molhada.

“Em si, a praia não traz um risco de transmissão da doença, isso depende do comportamento das pessoas, que é uma coisa bem imprevisível. Então, a gente tem que ter uma população bem educada e que tenha noção de como se comportar nesse espaço”, explica a infectologista Clarissa Ramos.

**Delimitação**

A médica diz que, tecnicamente, a melhor forma de evitar aglomerações na praia seria a delimitação de espaços e o agendamento de horários, mas que não sabe se essa alternativa é viável para implementação pelos órgãos responsáveis. “O mais importante é manter a distância, não manter contato, tem de ir para curtir o ambiente, não para interagir”, reforça.

Clarissa diz que em locais mais isolados, quem deseja se bronzear pode tirar a máscara, desde que se mantenha distante, de forma que não haja risco de contaminação nem ser contaminado. No momento da saída, quando acontecerá maior aproximação, é preciso colocar a máscara.

**Tapumes e cercas foram colocados em praias com identificação de maior fluxo**

dado ao agente e a devida condução a uma delegacia.

**Estudo**

Lima informa que a Guarda Municipal apresentou um estudo de controle e limitação de acesso para praias de menor extensão e que tinham frequência elevada antes da pandemia, como as

do Porto, Farol e em frente ao Hospital Espanhol, localizadas na Barra; e a praia do Buracão, no Rio Vermelho.

“Nas praias de grande extensão de areia não tem tanta aglomeração, então dá para fazer um controle mais visual, sem efetivo tão grande”, explica o gestor da Guarda Municipal.

“Entrada na praia só com máscara, é o meu entendimento nesse momento”, declara o diretor sobre o uso do equipamento facial de proteção, que é obrigatório em toda a cidade.

Na avaliação dele, a máscara poderia ser retirada apenas para o banho de mar, pois a função de barreira fi-